



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

março de 2014 - Ano VI - nº3 - Mês de referência: março de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

| | |
|----|----------------------|
| 02 | Apresentação |
| 03 | Síntese do Boletim |
| 04 | Desempenho por Setor |
| 05 | Indústria |
| 06 | Comércio |
| 07 | Serviços |
| 08 | Agropecuária |
| 08 | Emprego |
| 10 | Arrecadação do ICMS |
| 12 | Comentários Finais |

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do Estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN.

A partir deste número, os resultados da nova série de índices de produção industrial, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), passam a ser incorporados a este boletim. Os dados são retroativos a 2013.

1

Desempenho do setor de Serviços registra crescimento de 1,8%

No mês de março de 2014, o setor de serviços registrou desempenho positivo na economia fluminense, com 1,8% na receita nominal, comparando-se com o mês anterior. Este resultado, porém, esteve abaixo da média nacional (4,4%).

Neste mesmo período, a atividade industrial mostrou retração, em linha com o que tem acontecido no cenário nacional. Provavelmente, desta vez o mau desempenho da atividade industrial possa estar também relacionado ao fato de que o carnaval ocorreu no mês de março, atrapalhando um nível de atividade melhor do setor manufatureiro. O resultado da atividade industrial somente não foi pior porque tem ocorrido uma forte recuperação das atividades extrativistas, notadamente na área de petróleo e gás, que tem muita importância na atividade econômica do estado. De qualquer modo, esta recuperação das atividades de petróleo e gás não deixa de ter um papel alvissareiro para a atividade econômica do estado nos próximos meses, tanto pelas suas atividades em si, como também pelo potencial de arraste que as mesmas exercem sobre outras atividades industriais e de serviços e de comércio.

Em termos setoriais, chama atenção a retração das atividades da indústria automobilística, a qual, no Estado do Rio de Janeiro, é bastante concentrada na produção de caminhões, que tem sido afetada pelo clima de desânimo criado nos últimos meses e que tem prejudicado as decisões de investimentos.

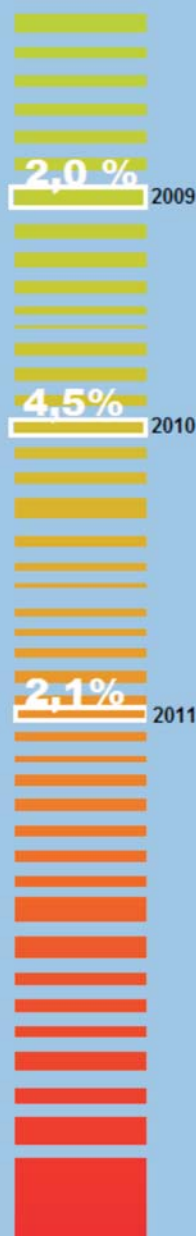
No que se refere às atividades do comércio varejista, registrou-se uma estagnação, quando comparada ao faturamento do mês ime-

diatamente anterior e um pequeno aumento quando considerado o trimestre. De todo modo, tal desempenho foi menos ruim do que o da média nacional. Pode ser que o recente acomodamento no mercado de trabalho (que tem levado a uma desaceleração nos ganhos salariais reais que vinham caracterizando o mercado de trabalho nos últimos meses), ao lado da reversão de expectativas criado pela exaltação que a mídia vem promovendo a respeito de manifestações contra a Copa do Mundo, tenham levado alguns consumidores a se comportarem de forma mais cautelosa nos últimos meses. Para os próximos meses, o comportamento do comércio varejista deve ser acompanhado com cuidado, pois sinais contraditórios devem se manifestar: por um lado, a proximidade da Copa pode reacelerar algumas vendas, mas, por outro lado, o aumento do número de feriados, especialmente entre junho e julho, deve retirar alguns recursos de consumo do cotidiano.

Os postos de trabalho tiveram uma ligeira redução, mas que não deve se manter nos próximos meses, pois a renda familiar não demonstrou queda e assim, não deve voltar a prevalecer aquele cenário que caracterizava o mercado de trabalho em outros tempos, quando as famílias ampliavam o número de integrantes que saíam em busca de uma ocupação. Ou seja, a taxa de participação da PEA não deverá pressionar o mercado de trabalho e, quando alguns fatores sazonais que prejudicaram a atividade econômica nos últimos meses deixarem de prevalecer, o ritmo de contratações deve voltar a subir, embora em termos moderados, conforme vinha acontecendo até o mês de fevereiro.

DESEMPENHO POR SETOR (Em março de 2014)

PIB

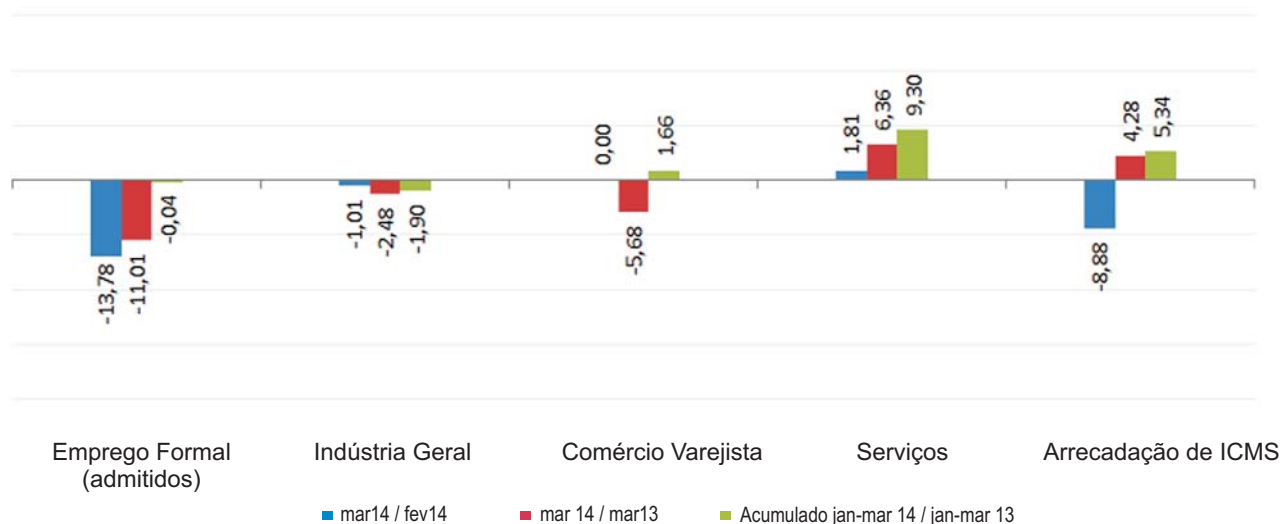


| INDICADORES | mar 14 / fev 14 | mar 14 / mar 13 | Acumulado jan-mar 14 / jan-mar 13 |
|--|-----------------|-------------------------|---|
| INDÚSTRIA GERAL (%) | -1,01* | -2,48 | -1,90 |
| Indústria extrativa | 13,28 | 5,01 | -1,00 |
| Indústria de transformação | 5,20 | -5,07 | -2,23 |
| Alimentos | -10,74 | -5,91 | 0,29 |
| Bebidas | -7,60 | 18,27 | 7,18 |
| Impressão e reprodução de gravações | -9,74 | -5,39 | -2,38 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | 20,24 | -4,73 | -4,35 |
| Outros produtos químicos | -0,98 | -13,23 | -9,52 |
| Farmoquímicos e farmacêuticos | 2,58 | 7,48 | 11,40 |
| Borracha e material plástico | -1,44 | -2,00 | 9,84 |
| Minerais não-metálicos | 5,38 | 2,73 | 9,66 |
| Metalurgia | 10,67 | -2,43 | -4,14 |
| Metal, exceto máquinas e equipamentos | -0,64 | 5,29 | 10,15 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -18,77 | -21,22 | -6,39 |
| Equipamentos de transporte | -5,86 | -32,29 | -25,10 |
| Manutenção, reparação e instalação de equipamentos | 3,94 | 2,37 | 3,18 |
| COMÉRCIO VAREJISTA (%) | 0,00* | -5,68 | 1,66 |
| Combustíveis e lubrificantes | -2,19 | 1,70 | 7,54 |
| Hipermercado e Supermercados | 3,70 | -3,34 | 1,04 |
| Têxteis, vestuário e calçados | -2,17 | -10,94 | 0,61 |
| Móveis e eletrodomésticos | 5,34 | -3,85 | 0,20 |
| Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria | 1,73 | -0,37 | 5,41 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -33,66 | -13,70 | -6,51 |
| Materiais para escritório, informática e comunicação | -5,06 | -19,99 | -6,51 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 8,44 | -20,26 | -4,86 |
| Veículos, motos e peças | -2,22 | -5,64 | 3,58 |
| Materiais de construção | -5,82 | -0,30 | 5,95 |
| SERVIÇOS (%) | 1,81 | 6,36 | 9,30 |
| Serviços prestados às famílias | 6,78 | 7,32 | 7,32 |
| Serviços de informação e comunicação | 3,17 | 5,51 | 7,92 |
| Serviços profissionais, administrativos e complementares | 1,50 | 11,42 | 8,85 |
| Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | -2,19 | 3,52 | 11,61 |
| Outros serviços | 6,28 | 7,76 | 9,34 |
| ARRECADAÇÃO ICMS (%) | -8,88 | 4,28 | 5,34 |
| Agricultura | 50,55 | 25,99 | 70,37 |
| Comércio | -24,86 | -4,54 | 17,90 |
| Indústria | 1,60 | 15,13 | 2,36 |
| Serviços | -1,91 | -2,66 | -5,39 |
| Outros | 15,89 | -48,06 | -55,19 |
| | mar 14 / fev 14 | Acumulado jan-mar 13 | Acumulado jan-mar 14 |
| EMPREGO FORMAL | -4 333 | - 599 | - 61 |
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | - 39 | - 177 | - 133 |
| Extrativa mineral | - 111 | 46 | - 75 |
| Indústria de transformação | 998 | 2 433 | 2 964 |
| Construção civil | - 128 | 8 104 | 7 113 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 107 | 287 | 345 |
| Comércio | -5 794 | -18 839 | -24 341 |
| Serviços | 569 | 7 977 | 13 979 |
| Administração Pública | 65 | - 430 | 87 |

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 Desempenho mensal da Economia Fluminense - Março de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em março, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou decréscimo de 1,0% em relação a fevereiro. Na comparação com igual mês do ano anterior (março de 2013), observou-se uma variação negativa de 2,5% na indústria geral e de 5,1% na indústria de transformação e um aumento de 5,0% na extrativa (petróleo/gás).

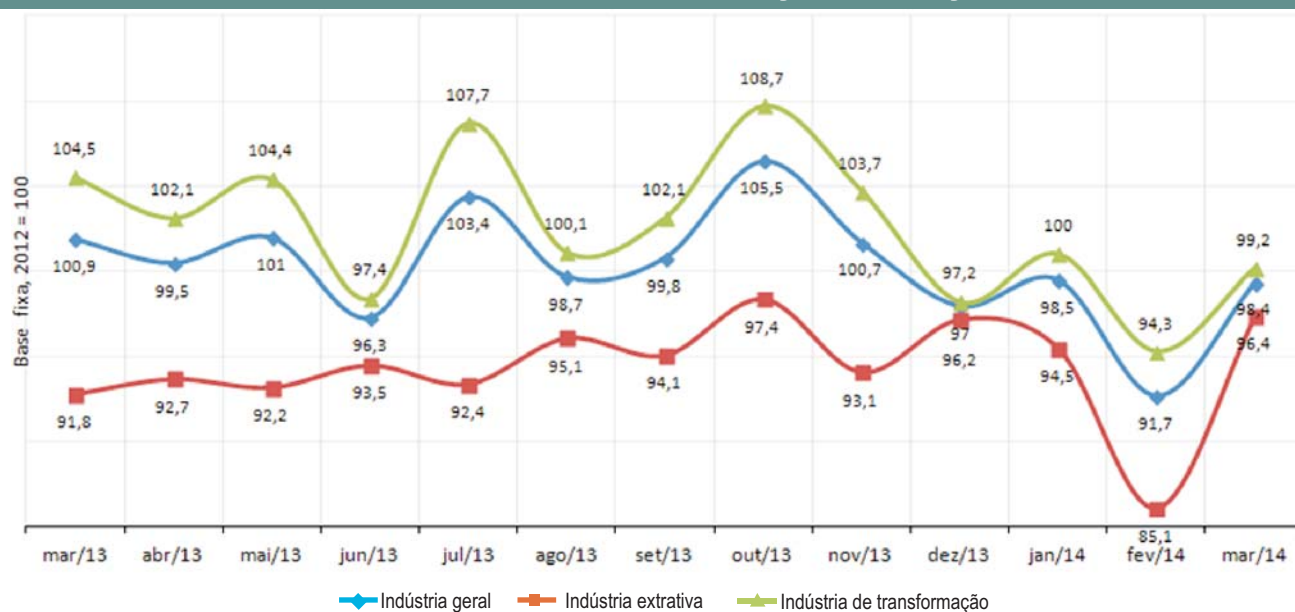
Ainda comparando com março de 2013, com resultados positivos no período, destacam-se o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, no pri-

meiro ramo; e de óleo diesel, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo e querosenes de aviação, no último.

Resultados Trimestrais

No primeiro trimestre de 2014, a produção industrial com ajuste sazonal apresentou um aumento de 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2013 e redução de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria extrativa diminuiu 3,7% na comparação com o quarto trimestre de 2013 e perdeu 1,0% em relação ao mesmo período de 2013. Por último, a indústria de transformação apresentou uma diminuição de 5,2% sobre o quarto trimestre de 2013 e recuo de 2,2% em relação ao mesmo período de ano anterior.

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - março/13 - março/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro não apresentou, no mês março de 2014, variação (0,0%) no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente). Por outro lado o país apresentou variação negativa de 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, decréscimo da ordem de 5,7% sobre o mês de março de 2013, sendo este resultado o primeiro negativo depois de 12 meses de crescimento. Em termos de acumulado, a variação foi positiva de 1,7%.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, três obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de março: a de supermercados (+3,7%); móveis e eletrodomésticos (+5,3%) e artigos farmacêuticos (+1,7%); outros artigos de uso pessoal (+8,4%). As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: combustíveis (-2,2%); tecidos, vestuário e calçados (-2,2%); livros e jornais (-33,7%) e equipamentos de informática e comunicação (-5,1%).

Com relação à comparação março 14/ março 13 (série sem ajuste), com exceção de combustíveis (+1,7%) que apresentou resultado positivo, as demais atividades do varejo pesqui-

sadas apresentaram taxa de variação negativa no volume de vendas, conforme os registros a seguir: supermercados (-3,3%); tecido e vestuário (-10,9%); móveis e eletrodomésticos (-3,8%); artigos farmacêuticos (-0,4%); livros e jornais (-13,7%); equipamentos de informática e comunicação (-20,0%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-20,3%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as taxas de variação negativas de 5,6% e 0,3%, respectivamente.

Resultados Trimestrais

Em termos trimestrais, os números registrados apontam para uma melhora no ritmo de crescimento do volume de vendas, com aumento da taxa de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2013. As atividades pesquisadas que apresentaram melhores resultados foram: combustíveis (+7,5%) e artigos farmacêuticos (+5,4%).

Comércio Exterior

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, depois de dois meses negativa, apresentou um saldo positivo em março de 2014 de US\$ 58 milhões, por conta das exportações de combustíveis e lubrificantes.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2014, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de (1,8%) na receita nominal de serviços, enquanto o país registrou (4,4%). Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 6,4% sobre o mês de março de 2013 e de 9,3% no acumulado do ano.

Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, apenas a atividade de transportes e serviços auxiliares (-2,2%) apresentou crescimento negativo na receita nominal de serviços, no mês de março. As demais atividades apresentaram crescimento positivo: serviços prestados às famílias (6,8%); serviços de informação e comunicação (3,2%); serviços profissionais, administrativos e complementares (1,5%); e outros serviços (6,3%).

Com relação a março 14/ março 13, as cinco atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: serviços profis-

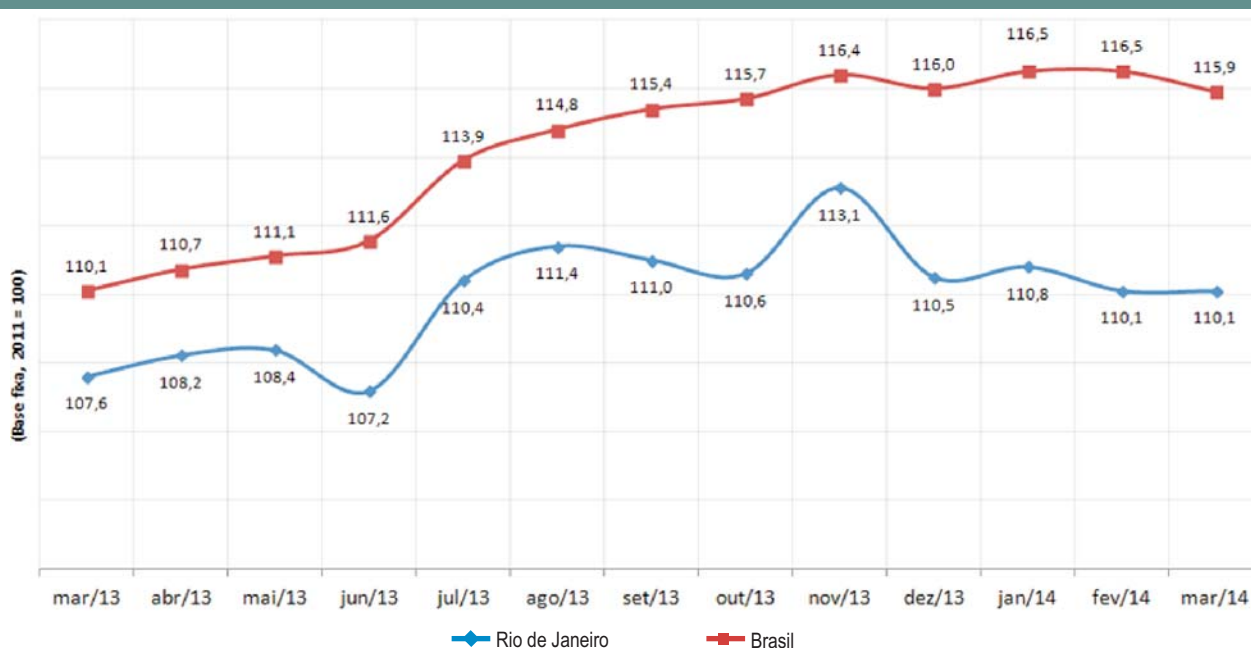
sionais, administrativos e complementares (11,4%); serviços prestados às famílias (7,3%); serviços de informação e comunicação (5,5%); transportes e serviços auxiliares (3,5%); e outros serviços (7,8%).

No acumulado do ano, as variações também são positivas para as cinco atividades do setor: transportes e serviços auxiliares (11,6%); serviços de informação e comunicação (7,9%); serviços profissionais, administrativos e complementares (8,9%); serviços prestados às famílias (7,3%); e outros serviços (9,3%).

Resultados Trimestrais

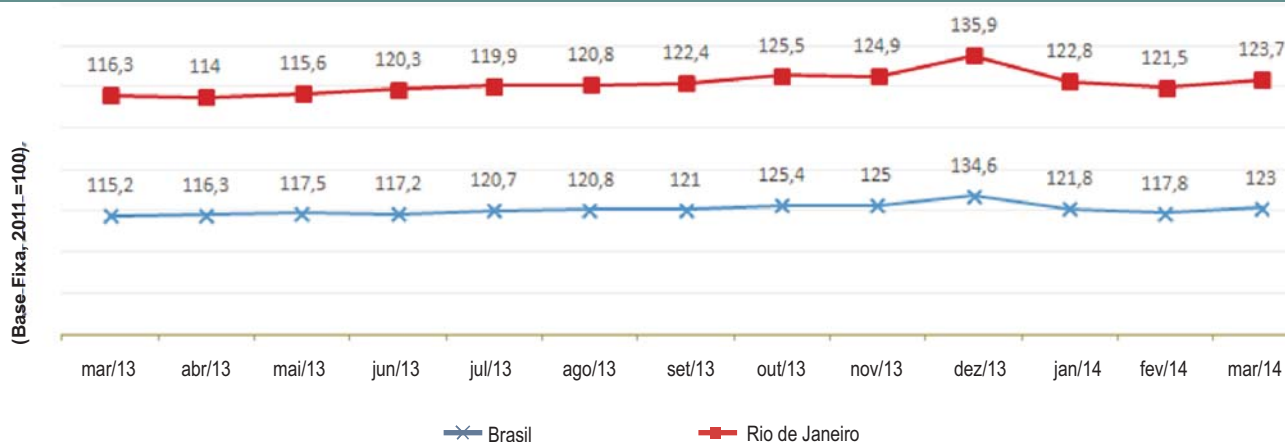
Os resultados trimestrais demonstram que o crescimento nominal do setor de serviços no 1º trimestre de 2014, em relação ao 1º trimestre de 2013, situou-se em 9,3%. As maiores taxas foram registradas nos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (11,6%), seguido dos serviços profissionais, administrativos e complementares (8,9%), dos serviços de informação e comunicação (7,9%), dos serviços prestados às famílias (7,3%); e de outros serviços (9,3%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - março/13 - março/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - março/13 - março/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços.

2.4 - AGROPECUÁRIA

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de março de 2014, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 17.377 toneladas, inferior (-11,8%) à obtida em 2013 (19.711 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 11,3% frente à área colhida de grãos em 2013, situando-se em 8.516 hectares. Deste total, 884 hectares foram ocupados com arroz, 2.788 hectares ocu-

pados com feijão, e 4.844 hectares ocupados com milho.

Nas estimativas de março em relação à safra de 2013 pode-se observar que, dentre os 12 produtos analisados, quatro apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana de açúcar (2,9%), café (9,7%), laranja (47,2%), e tomate (11,1%). Com variação negativa: abacaxi (-13,9%), arroz (-8,2%), banana (-12,6%), coco-da-baía (-4,5%), mandioca (-3,9%), feijão 1ª safra (-18,3%), feijão 2ª safra (-10,5%) e milho 1ª safra (-20,1%).

2.5 - EMPREGO

Em março de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram extintos 4.333 postos de trabalho. O destaque negativo foi o comércio (5.794 postos), por conta do fraco desempenho do setor, destacados nos itens 2.2 e 2.6 deste Boletim.

Resultados Trimestrais

O saldo acumulado de admitidos no primeiro trimestre de 2014 foi de 461.336 postos de trabalho. Esse número é praticamente igual ao que foi apresentado no mesmo período do

ano anterior e representa um aumento de 10,6% em relação ao resultado do quarto trimestre de 2013.

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de março, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,5%, ficando abaixo da média nacional (5,0%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 3,6%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,7%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em março de 2014 (3,5%) foi inferior à do mês anterior (3,9%) e a de março do ano anterior (4,7%). A população ocupada, com aproximadamente 5.511 mil pessoas, cresceu 1,0% no mês e permaneceu praticamente estável em relação a março de 2013.

Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.210,81 no mês de março de 2014, decrescendo 0,6% em relação ao mês anterior e aumentando 6,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

| Setores de Atividade Econômica | Varição Absoluta março / 2014 |
|--|----------------------------------|
| Total | -4.333 |
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | -39 |
| Extrativa mineral | -111 |
| Indústria de transformação | 998 |
| Construção civil | -128 |
| Serviços industriais de Utilidade Pública | 107 |
| Comércio | -5.794 |
| Serviços | 569 |
| Administração Pública | 65 |

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

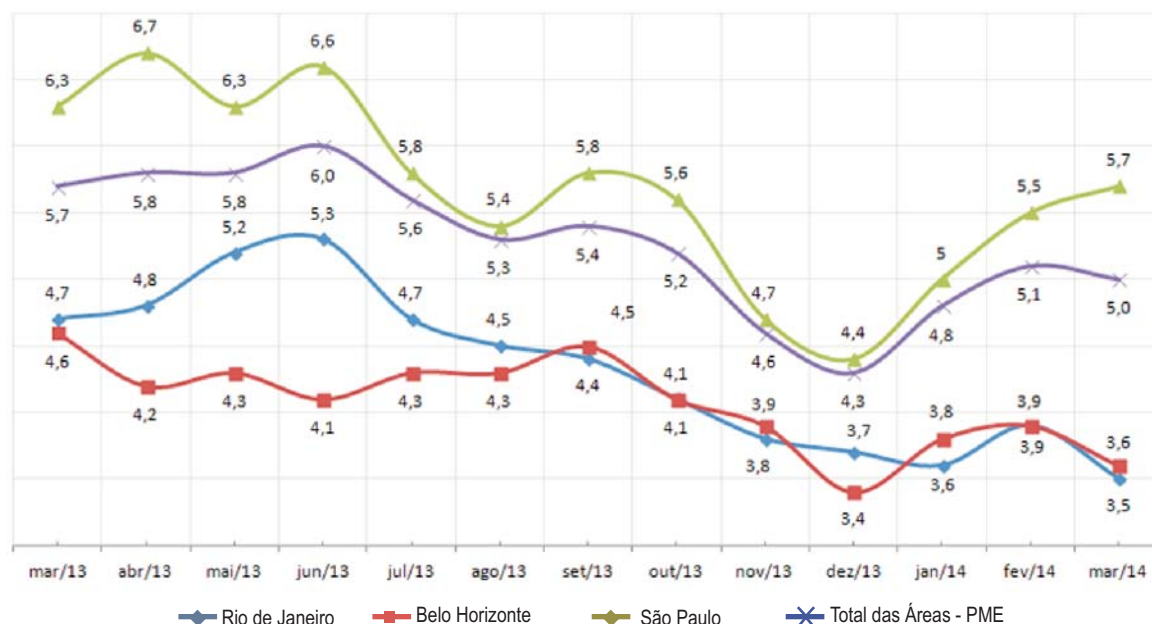
**Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-mar 14 / jan-mar13**

Valores Nominais em Milhões (R\$)

| Setores Econômicos | Jan-mar 2013 | | Jan-mar 2014 | | Variação real % (C/A) |
|--------------------|-----------------|-------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------------|
| | Absoluto (A) | Participação (B) (%) | Absoluto (C) | Participação (D) (%) | |
| Agricultura | 2,9 | 0,0 | 5,2 | 0,1 | 70,4 |
| Comércio | 2.444,6 | 33,1 | 3.047,4 | 37,0 | 17,9 |
| Indústria | 3.552,6 | 48,1 | 3.849,1 | 46,7 | 2,4 |
| Serviços | 1.286,8 | 17,4 | 1.288,4 | 15,6 | -5,4 |
| Outros (1) | 106 | 1,4 | 50,6 | 0,6 | -55,5 |
| Total | 7.393,5 | 100,0 | 8.240,6 | 100,0 | 5,3 |

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

**Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
março/13 - março/14**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em março de 2014, apresentou boa performance no acumulado do ano, com crescimento real de 4,1% (em fevereiro o avan-

ço foi de 3,9%). São Paulo mostrou desempenho igual ao do Rio de Janeiro e Minas Gerais registrou expansão ainda maior, ou seja, de 5,9%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, apresentados a seguir.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

| Período | Rio de Janeiro (%) | São Paulo (%) | Minas Gerais (%) |
|-------------------------------------|--------------------|---------------|------------------|
| Acumulado (jan-mar 14 / jan-mar 13) | 4,1 | 4,1 | 5,9 |
| mar - 14 / fev - 14 | 8,9 | -3,2 | -9,1 |
| mar - 14 / mar - 13 | 0,1 | -0,3 | 7,9 |

Fonte: Minifaz/Cotepe Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

O recolhimento de ICMS de março de 2014 totalizou R\$ 2.591,1 milhões em valores nominais e os melhores resultados mensais foram encontrados na taxa real relativa ao mesmo mês do ano anterior, registrando 4,3%, com destaque para a indústria, que expandiu 15,1%. Já o comércio e os serviços mostraram resultados negativos, tanto nesta modalidade de acompanhamento, ou seja -4,5% e -2,7%, respectivamente, quanto na relativa ao mês anterior: -24,9% e -1,9%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

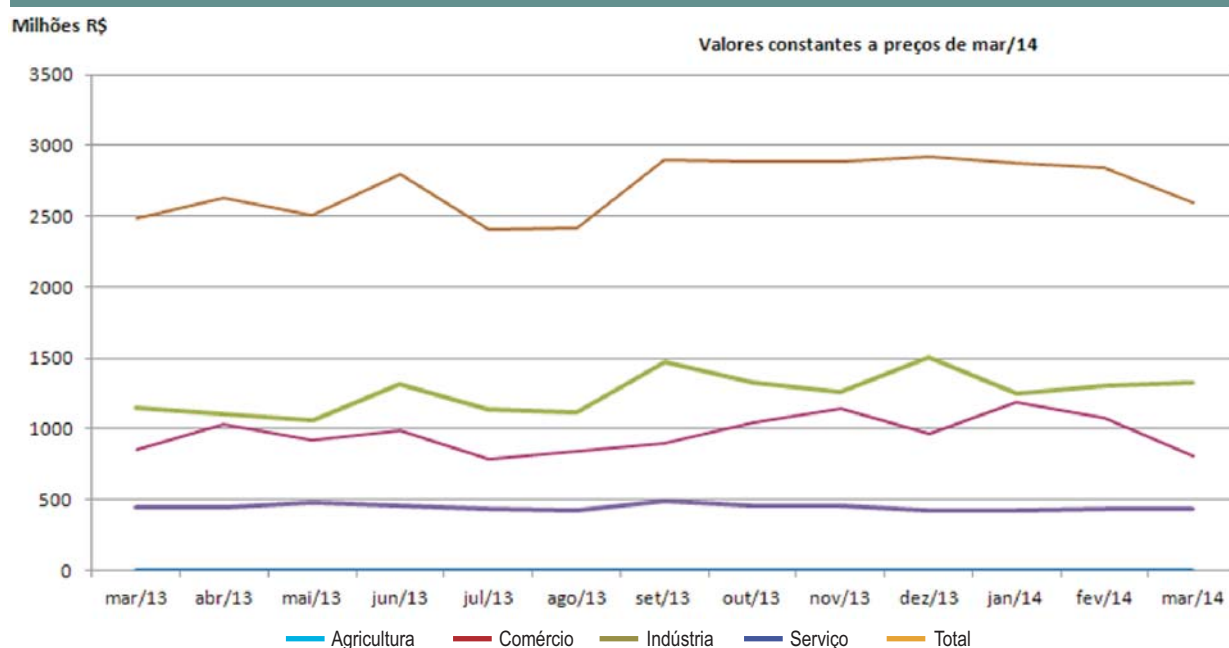
Resultados Trimestrais

No primeiro trimestre de 2014, o recolhimento de ICMS registrou expansão de 5,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de -4,3% em comparação com o trimestre anterior. Os setores que mais contribuíram para os resul-

tados do primeiro indicador foram o comércio (+17,9%) e a indústria (+2,4%). Os serviços apresentaram queda de 5,4%.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em março de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram o seguinte comportamento: eletricidade, crescimento real de 24,5%; refino do petróleo, avanço de 2,0%; e informação e comunicação, queda de 0,5%. Nos demais setores industriais selecionados, o destaque positivo foi o setor de alimentos que cresceu 3,7% e o negativo foram os setores de química (-16,5%), metalurgia (-10,3%), têxtil (-6,4%), bebidas (-6,8%) e produtos farmacêuticos (-3,8%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados as piores performances foram: combustíveis e lubrificantes (-23,1%) e hipermercados e supermercados (-18,3%).

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - mar/13 - mar/14



Fonte: SEF Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

A atividade econômica do Estado do Rio de Janeiro mostra sinais de que pode se recuperar nos próximos meses à medida que a Copa do Mundo transcorra. É possível supor que alguns dos investimentos que já vêm sendo feitos, com apoio do governo do estado, comecem a gerar resultados positivos. Destacam-se, nesse contexto, tanto investimentos públicos, como os conduzidos pela construção do Arco Metropolitano, e também investimentos como a fábrica da Nissan, entre outros, que vêm sendo implementados pelo setor privado

No caso do Arco Metropolitano, à medida que o mesmo vai se consolidando, vão se reforçando as externalidades positivas que ele deve gerar, estimulando novos investimentos e reduzindo custos das empresas, notadamente com transportes.

No caso de atividades produtivas do setor privado, vale o registro de que a Nissan – recém-

instalada em Resende - é uma empresa que tem tradição de atrair fornecedores, o que tende a gerar empregos na Região do Médio Paraíba, tanto nas próprias atividades da fábrica quanto nas fornecedoras do setor manufatureiro, sem contar atividades de apoio que envolvem empregos no setor terciário.

Ademais, a atividade econômica fluminense pode apresentar comportamento positivo à medida que sejam estimuladas políticas de fortalecimento de setores estratégicos da economia do estado, como a indústria farmacêutica (que concentra cerca de 12% da produção nacional do setor), a indústria de turismo de entretenimento e também as atividades econômicas envolvendo todos os tipos de mídia, que têm peso importante na economia fluminense. O esperado êxito da Copa do Mundo, nesse sentido, deverá ter papel positivo a desempenhar nestas últimas atividades.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br